



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **A UTILIZAÇÃO DA REDE SOCIAL ‘FACEBOOK’ COMO AUXÍLIO AO DOCENTE EM SALA DE AULA.**

Jônatha Lisboa Galvão do Nascimento; Jailma da Costa Ferreira.

*Universidade Estadual da Paraíba; jonatha-lisboa@hotmail.com; jailma.jdf@gmail.com.*

**Resumo** : O artigo apresentará de forma sucinta diversos parâmetros e visões segmentadas no uso das redes sociais por alunos da Universidade Estadual da Paraíba. Tendo em vista que os meios digitais têm conquistado cada vez mais espaço na vida dos jovens, não podemos negar a necessidade das instituições de ensino fazerem uso desses meios para um melhor aproveitamento didático. Propomos, então, o uso do Facebook na sala de aula, pois essa é uma das redes sociais mais utilizadas atualmente. Através de uma pesquisa realizada na Universidade Estadual da Paraíba com alunos dos cursos de Ciências Biológicas, Ciência da Computação e Letras-Língua Portuguesa, mostraremos como o uso do Facebook tem acontecido entre alguns discentes dos respectivos cursos. Para fundamentarmos essas discussões, recorreremos às contribuições teóricas de CASTELLS (1999), RANGEL (1999), SOUSA; MOITA; CARVALHO (2011), SOUSA; PORTO (2014), entre outras contribuições. A partir da pesquisa e dos estudos teóricos, poderemos observar concisamente como docentes e discentes têm feito uso da rede social o Facebook e como têm usado dessa rede com a finalidade de trocar informações, materiais do curso, ou seja, como ferramenta paradidática.

**Palavras-chaves:** Facebook - Aluno - Educação.

### **1. INTRODUÇÃO**

Estamos vivenciando um “século digitalizado”, no qual os meios digitais têm ganhado cada vez mais espaço e conquistado pessoas de todas as idades e status, portanto é importante que as instituições de ensino e os educadores não fechem os olhos para essa indiscutível realidade. Vivemos em uma época na qual a cultura digital tem se difundido de forma avassaladora e abrangente, hoje todas ou boa parte das pessoas conseguem ter acesso a internet e conseqüentemente podem criar seu próprio perfil em uma rede social.

O avanço tecnológico têm se difundido cada vez mais rápido, mas percebemos que ainda há certa resistência das instituições educacionais, principalmente quando se fala no uso de celulares em sala de aula. Há o medo dos alunos perderem o interesse pela aula do professor e assim passarem dá total atenção para os aplicativos, jogos e tantas outras ferramentas encontradas no aparelho. No entanto, ao invés de proibir ou reprimir o uso do



celular em sala de aula, nossos educadores deveriam pensar em como aproveitar desse meio tão básico e ao mesmo tempo tão acessível para tornarem suas aulas mais lúdicas e atrativas, convertendo os medos em frutos produtivos e positivos em sala de aula, como a utilização de diversos softwares mobile educacionais que podemos encontrar disponíveis na rede mundial de computadores.

As instituições de ensino, que ainda tem certa resistência na aprendizagem com o uso das TICs, deveriam entender que a praxe paradigmática abrange diversos horizontes com enormes possibilidades para o aprendizado educacional, fazendo com que os docentes e alunos tenham uma sintonia síncrona e assíncrona. No entanto, a partir do medo vindo por alguns líderes educacionais o ensino com o auxílio das novas tecnologias ainda hoje torna-se difícil, muitas das vezes por negar a proposta de estudo sem ao menos conhecê-la. Podemos perceber que não é apenas a partir de um método educacional que aprendemos determinado conteúdo, hoje as possibilidades de ensino são inúmeras. De acordo com Silva (2008, p. 70) podemos observar as diversas formas de aprendizado.

[...] aprende com o controle remoto da TV, com o joystick do videogame e agora aprende com o mouse e tela tátil [...] Evita acompanhar argumentos lineares que não permitam a sua interferência e lida facilmente com ambientes midiáticos que dependam de seu gesto instaurador que cria e alimenta a sua experiência comunicacional.

Tomaremos como pressuposto para este artigo uma das redes sociais mais utilizadas pelas pessoas da nossa década: o Facebook. Nosso intuito será mostrar de que maneira docentes e discentes têm lido com esse veículo em sala de aula, pois fica perceptível que professores e alunos são usuários do Facebook, mas muitas vezes não por uma finalidade de ensino e aprendizagem. Através de uma pesquisa qualitativa realizada na Universidade Estadual da Paraíba (Campus I - Campina Grande) com alguns alunos dos cursos de Ciências Biológicas, Ciência da Computação e Letras-Língua Portuguesa, será possível perceber o quanto os alunos têm acessado diariamente o Facebook e têm aproveitado desses acessos também como finalidade pedagógica. Nosso intuito será comprovar que o uso do Facebook em sala de aula pode ser uma ferramenta educativa eficaz. Apresentaremos as perguntas e



respostas graficamente como exemplos de como os estudantes têm feito uso do Facebook e se de fato utiliza o *World Wide Web*<sup>1</sup> a seu favor como uma ferramenta auxiliar nos estudos.

## 2. METODOLOGIA

A perspectiva metodológica que norteia este trabalho parte de acontecimentos vivenciados no nosso dia-a-dia, verificando os fatos assintéticos e cotidiano dos professores e alunos em sala de aula. Sabendo que a tecnologia vem se tornando uma ferramenta indispensável e que a cada dia necessitamos dos recursos e softwares disponíveis na rede mundial de computadores, iremos abordar de forma concisa o uso do Facebook na sala de aula como meio paradidático.

A partir das metodologias adotadas neste trabalho, poderemos perceber que as possibilidades que a informática nos proporciona não gera apenas conhecimentos computacionais, mas também pode nos oferecer um vasto campo de saberes nas mais diversas áreas, sob essa perspectiva pretendemos mostrar a importância dos usos midiáticos em sala de aula. Através de uma pesquisa qualitativa identificaremos o quanto os jovens têm dedicado parte do seu tempo ao mundo virtual e como cada vez mais os alunos têm feito uso da rede social o Facebook. Tendo em vista esta realidade buscamos mostrar o quanto é importante que a escola esteja inserida nesse espaço virtual, não se limitando apenas à sala de aula, mas indo também ao encontro dos seus alunos através das redes sociais.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A internet junto à informática surgiu para facilitar a comunicação entre as pessoas, tendo em vista que a comunicação na década de 90 era inviável, a população ainda não tinha acesso aos computadores informatizados<sup>2</sup>, já que assim que lançado os primeiros computadores apenas as faculdades de grande porte e forças armadas tinham acesso e podiam manter os recursos tecnológicos.

---

<sup>1</sup>De acordo com o site "Uol Notícias" , é um endereçamento de Wikimídia que interliga diversos sites que contém informações úteis, conhecido mais como "www". Que também pode conter hipertexto, direcionamento de dados, etc.

<sup>2</sup> De acordo com o site "Sua Pesquisa Aqui" Foi somente no ano de 1990 que a Internet começou a alcançar a população em geral.



Em pleno avanço tecnológico é imprescindível que as áreas tecnológicas e educacionais estejam envolvidas, pois os jovens estão cada vez mais conectados ao mundo virtual. O sistema educacional precisa cada vez mais buscar ferramentas que possam trazer melhorias de ensino para os alunos, ou seja, tornar o aprendizado mais lúdico, atrativo e, sobretudo eficaz.

O espaço educativo escolar deveria ser constituído de ambientes de troca de saberes e construções de reflexões e práticas transformadoras. No entanto, os alunos, muitas vezes, não encontram um ambiente em que possam discutir suas ideias e participar do ato de aprender mutuamente. Um dos problemas mais debatidos quando se fala em escola e os jovens de hoje é justamente o distanciamento que há entre a cultura escolar e a cultura da juventude. Os conteúdos e conceitos aprendidos em sala de aula muitas vezes não fazem sentido para esses jovens que almejam um futuro que na maioria das vezes não está ligado ou relacionado com o que veem na sala de aula (SERAFIM; SOUSA, 2011, p.23).

Como bem salienta Serafim e Sousa (2011) o espaço educativo também deve ser um lugar onde possa haver troca de conhecimentos, no qual os alunos possam aprender mutuamente, no entanto, é perceptível muitas vezes que isto não vem ocorrendo. Há na grande maioria das vezes um grande desestímulo do aluno em frequentar a sala de aula, pois como aponta Serafim e Sousa (2011) os conteúdos vistos em sala de aula muitas vezes não estão ligados ao que o aluno almeja na sua vida pós-escolar.

Diante dessa realidade os ambientes educacionais precisam ir em busca de meios que possam criar um espaço de interação entre os docentes e discentes, para que assim ocorra um melhor rendimento nos conteúdos apreendidos no ambiente escolar.

[...]é necessário aos ambientes educacionais instaurar espaços de negociação entre educadores e educandos, possibilitando uma troca de posições e visões de mundo que permitam uma aproximação entre estas duas culturas num mundo aprendizagem e cultura digital (SERAFIM; SOUSA, 2011, p.24).

Ao nosso ver, a cultura digital se faz grandiosamente necessária para melhorar a desenvoltura das práticas pedagógicas, o ensino tem muito a crescer e a melhorar através desta cultura que está cada vez mais presente no mundo dos jovens. A escola não pode estar aparte desse mundo, pois ela só será capaz de alcançar seus objetivos educacionais, através de uma inserção na realidade dos jovens, realidade essa que está fortemente voltada para a utilização dos meios tecnológicos e virtuais, fazendo com que a comunicação e interação entre as pessoas seja cada vez mais comuta com o meio virtualizado, dispensando a



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

obrigatoriedade de estar presente em ambientes físicos para que haja o aprendizado devidamente qualitativo.

Tanto a atitude dos professores como os programas que impulsionam o uso da informática e das novas tecnologias educativas são considerados fatores decisivos do possível êxito de introdução da informática no sistema educativo formal (PORTAL,2003, p.127).

A sala de aula passa a não ser mais o único lugar da aprendizagem, mas outros meios vão se tornando importante para que o professor alcance seus alunos, conquistando assim novos espaços para o ensino e a aprendizagem. Para que o professor atinja seus objetivos como educador ele precisa primeiramente alcançar seus alunos, precisa criar junto aos discentes um ambiente de comunicação com a finalidade de construir uma relação saudável: professor-aluno. Posteriormente o docente também atingirá suas metas de ensino, não basta ao professor cumprir sua grade curricular, mas se faz extremamente necessário que seus alunos estejam aprendendo e sendo preparados para a sociedade na qual vivemos.

Diante do exposto, podemos nos perguntar: Que outros ambientes o professor pode utilizar para o ensino/aprendizagem dos seus alunos? Como ele pode utilizar desses novos ambientes? Há muitos meios que podem ser usados para complementar o ensino em sala de aula, no entanto ,neste trabalho propomos os ambientes virtuais, tendo como foco uma das redes sociais mais utilizadas pelos jovens: o *Facebook*.

Criado em 2004 por um grupo de jovens universitários de Havard (Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Chris Hughes), visava criar um espaço no qual as pessoas se encontrassem, compartilhassem opiniões e fotografias visando, no início criar uma rede de comunicação apenas para os estudantes da própria Universidade. (PORTO; SANTOS, 2014, p.29)

Segundo Porto; Santos (2014) a rede tornou-se popular em menos de um ano, ultrapassando o território americano e, em setembro de 2006 "o Facebook foi aberto a quem quisesse se registrar, mantendo apenas a restrição (teórica) da idade mínima de treze anos" (p.29). Em 2012 o Facebook se configura como a maior rede social do mundo (FACEBOOK *apud* Porto; Santos 2014, p.29).

Através dessa realidade almejamos que essa rede, que já é tão utilizada pelos jovens, torne-se também uma ferramenta para educação. Pois, o educador deve está preocupado em

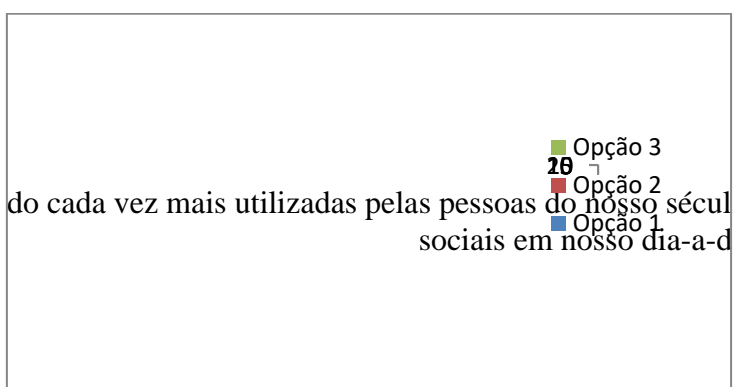
alcançar seu aluno e, este alcance ocorre quando o professor vai aos "lugares" nos quais seus alunos estão, ou seja, não basta somente esperar que o aluno adentre o universo educativo, é preciso também que as práticas educativas adentrem o universo dos jovens.

O conteúdo deixa de ser produzido apenas pelos profissionais e passa a ser construído e difundido por cada **usuário** que, ao mesmo tempo, **se torna autor**. A consequência é que vivemos um estouro de **criatividade** e de **presença midiática** nos blogs, sítios de compartilhamento de vídeos e sons, nas redes sociais digitais de relacionamentos (COUTO In: PORTO; SANTOS 2014, p.51 [*grifos nossos*]).

Diante desta realidade o Facebook se torna uma importante ferramenta na qual os alunos podem desenvolver suas opiniões, ideias e sua criatividade, tendo em vista que esta rede social abre espaço para que o usuário se expresse e, conseqüentemente, que também "avaliem" aquilo que está sendo postado na rede. "Neste sentido o Facebook poderá contribuir para motivar e envolver os estudantes tornando-os mais críticos e menos passivo, o que constitui um objetivo importante do ensino superior" (Amante In: Porto; Santos 2014, p.39).

Nos dados apresentados abaixo será possível perceber o quanto os alunos têm feito uso do Facebook como meio paradidático, constamos na pesquisa que o Facebook tem funcionado como uma ferramenta de troca de conhecimento entre os jovens que responderam ao questionário.

**Figura 1- Questão 1-** As redes sociais estão sendo cada vez mais utilizadas pelas pessoas do nosso século. Qual é sua opinião sobre o uso e a importância dessas redes em nosso dia-a-dia?



**Opção 1-** Acho que as redes sociais têm distanciado cada vez mais as pessoas, pois com o mundo virtual se expandido, a presença física do ser humano tem se tornado cada vez menos importante, uma vez que estas redes permitem nos aproximarmos de quem está distante, acabam nos distanciando de quem está perto.

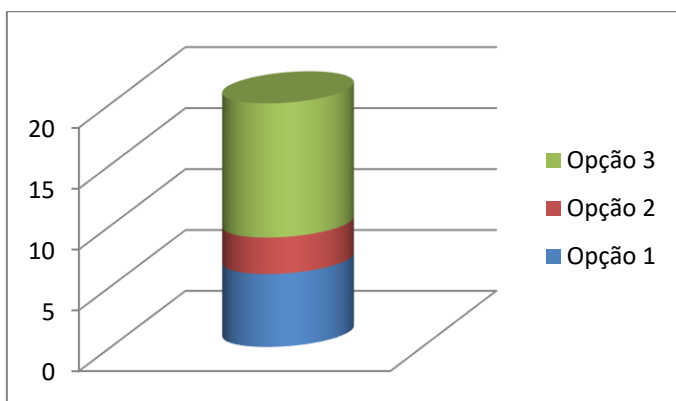




**Opção 2-** Acho que as redes sociais são de grande valia para nossa vida, pois através da utilização destas redes podemos nos conectar com o mundo inteiro, além de ser uma forma de entretenimento também é um meio de informações, no qual podemos está sempre atualizados das notícias que circulam pelo mundo virtual (pela internet).

**Opção 3** -Não tenho nenhuma opinião formada sobre esse assunto.

**Figura 2- Questão 2-** Com que frequência você acessa a rede social “Facebook”?

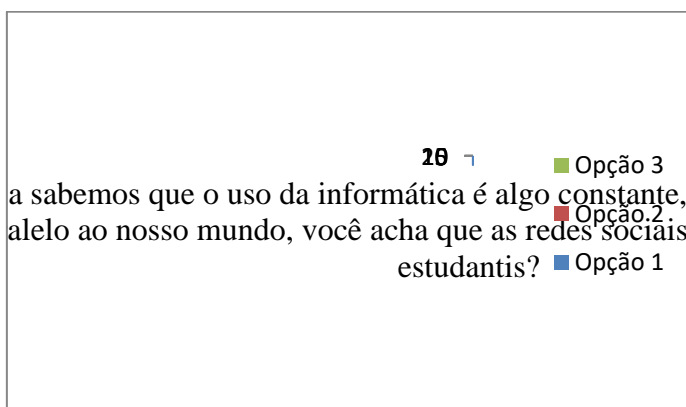


**Opção 1-** Uma hora ou menos por dia.

**Opção 2-** Duas horas por dia.

**Opção 3-** Três ou mais horas por dia

**Figura 3- Questão 3** - Hoje em dia sabemos que o uso da informática é algo constante, a partir da ideia de que o uso dessas tecnologias é paralelo ao nosso mundo, você acha que as redes sociais são úteis para troca de informações estudantis?



**Opção 1-** Não, acho que a rede social muitas das vezes atrapalha a concentração do aluno, fazendo com que ele desvie o foco dos estudos.

**Opção 2-** Sim, a rede social pode ajudar o aluno em diversos aspectos, mas vale lembrar que o aluno deve sempre manter o foco realmente na troca de informações e não se entreter em outras postagens que não são ligadas de fato aos estudos.

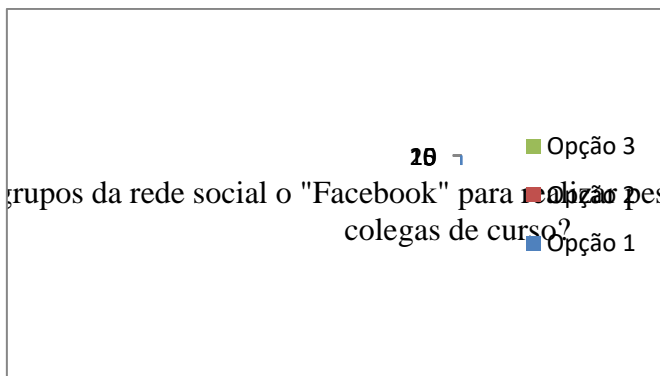


## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**Opção 3-** Neutro, não conheço e não faço o uso da rede social.

**Figura 4- Questão 4-** Você utiliza os grupos da rede social o "Facebook" para realizar pesquisas e trocas de materiais com os colegas de curso?

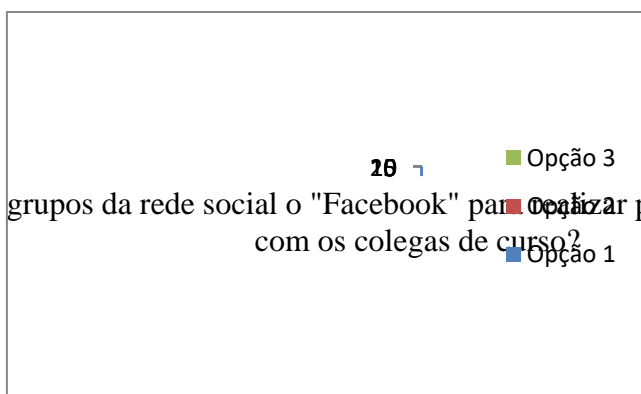


**Opção 1-** Sim, acho que é importante essa troca de informação, que por consequência conseguimos fazer uma troca de materiais bem interessante e com pouco espaço de tempo, facilitando àquilo que não existia há muito tempo atrás.

**Opção 2-** Não, não vejo como uma melhoria, tendo em vista que nos grupos muitas das pessoas não se comportam como realmente deveriam

**Opção 3-** Neutro, não tenho opinião formada.

**Figura 5- Questão 5-** Os seus professores têm utilizado de alguma forma o Facebook para compartilhar materiais de estudo?



**Opção 1-** Sim, a maioria dos meus professores utilizam o Facebook para troca de informações e troca de materiais referentes as suas aulas no curso.

**Opção 2-** Não, as trocas de informações e de materiais acontecem apenas na universidade.

**Opção 3-** Não tenho conhecimento se os meus professores fazem uso desta rede social.

## 4. CONCLUSÃO





Diante das perspectivas teóricas estudadas e da pesquisa realizada neste trabalho fica evidente a importância e influência das TICs em sala de aula, sobretudo evidenciamos o possível uso do Facebook como ferramenta educativa. O mundo no qual vivemos tem mudado continuamente e, é primordial que o sistema educacional acompanhe essas mudanças.

Os jovens, em sua maioria, estão envolvidos com as tecnologias digitais, por isso é importante que as instituições de ensino ocupem cada vez mais esse espaço no qual os estudantes estão inseridos. As redes sociais se tornaram a princípio vilãs da sala de aula, mas agora já pudemos vê-las como aliadas para o processo educativo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede** - A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1, 3a. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

PORTAL, Leda Lísia Franciosi. Até que ponto a informática é uma ferramenta para intervenção educativa? In: BORTOLINI, Armando Luiz; SOUSA, ValdemarinaBidone de Azevedo e. **Mediação Tecnológica: construindo e inovando**. Porto Alegre: Edipucrs, 2003. p. 125-136.

PORTO, Cristiane; SANTOS, Edmea. **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande: Eduepb, 2014.

RANGEL, Ricardo. **Passado e Futuro da Era da Informação**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno de. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. In: CARVALHO, Ana Beatriz Gomes; MOITA, Filomena M. C.; SOUSA, Robson Pequeno de. **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: Eduepb, 2011. p. 17-48.

SILVA, Marco. **Cibercultura e educação: a comunicação na sala de aula presencial e online**. In: Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia, Comunicação Social, PUC-RS, Porto Alegre, ano 2, vol. 1, n. 37, 2008.